

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : FSPCLASS. : 1271DATA : 10/05/89PG. : A-8

Governo inicia demarcação da única área indígena do Rio até fim do mês

Da Sucursal do Rio

Até o fim deste mês, a Secretaria estadual de Assuntos Fundiários inicia a demarcação da área que compõe a única reserva indígena do Estado do Rio. São 700 hectares (7 milhões de metros quadrados, área que equivale a sete aterros do Flamengo, espaço de lazer na zona sul do Rio), onde moram cerca de 200 índios guaranis. A reserva fica na localidade de Bracuí, a uma hora a pé do quilômetro 114 da rodovia Rio-Santos, em de Angra dos Reis (a 145 km do Rio).

A demarcação, disse ontem o subsecretário Vicente Loureiro, deverá levar 90 dias, a um custo avaliado entre NCz\$ 15 mil e NCz\$ 18 mil. A Procuradoria Geral da República e a Procuradoria do Estado estudam a situação de oito famílias

de posseiros (cerca de 45 pessoas) que têm plantações na área a ser demarcada. Os 700 hectares foram desapropriados em 1986 pelo então governador Leonel Brizola, que os considerou de utilidade pública. Os posseiros vão dividir uma indenização de NCz\$ 24,6 mil, cedidos pela Fundação Nacional do Índio (Funai) e depositados em juízo pelo governo do Estado.

Há 30 anos, os primeiros índios e posseiros se instalaram no local, mantendo convivência pacífica desde então. Com a transformação do espaço em reserva, a comunidade indígena, que aos poucos se dispersava, teve um aumento populacional. Vieram para Bracuí cerca de 140 guaranis que moravam em Paranaguá (PR), Ubatuba (SP) e vilas espalhadas pelo Sul do país. As casas dos posseiros estão fora da

reserva, mas as lavouras invadem o terreno que receberá a demarcação topográfica.

Os 700 hectares se localizam em solo acidentado e de floresta, afastado do mar. Os índios moram em uma clareira aberta na mata, onde só se chega caminhando. A Funai não tem estudos sobre a presença de recursos minerais na área nem sobre a existência de madeiras valiosas nas florestas destinadas aos índios.

A comunidade guarani mantém a língua e a religião dos antepassados, mas a maioria dos seus integrantes veste-se com camisas de malha e tecido, calção e calça jeans. Eles vendem cestos feitos com fibra de palmeiras e objetos indígenas tradicionais, como arco e flecha e cocares. O artesanato é sua única fonte de renda.